

**PRÓ-REITORIA DE CULTURA
RELATÓRIO DE ATIVIDADES – ANO 2017**

INTRODUÇÃO

O protagonismo da cultura na Universidade Federal de Juiz de Fora, realidade hoje incontestável pela estatura que esta esfera alcançou a partir da criação, em 2006, da Pró-reitoria de Cultura, se consolida ano a ano com os projetos desenvolvidos em cada um dos seus órgãos executores. As ações realizadas compartilham a meta de universalização do acesso aos meios de criação, difusão e fruição de bens culturais. Ao se orientar por aquela assertiva, a Universidade investe no conhecimento como via para transformação e construção da cidadania, numa constatação inequívoca do papel da cultura no processo ensino-pesquisa-extensão.

Graças às potencialidades criativas das múltiplas linguagens artísticas e a sua capacidade atrativa e agregadora, o investimento em cultura retorna para a Universidade como medida de aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Além desse aspecto fundamental – responsável por alicerçar e integrar a UFJF em seu meio – as ações culturais representam ainda uma vitrine inegável para a instituição, capaz de proporcionar visibilidade, sobretudo, positiva na imprensa e levar o nome da Universidade para outras regiões do país e mesmo do exterior. Tudo isso se torna particularmente importante em períodos de dificuldade como o vivido pelo Brasil em 2016.

2017, um ano de desafios e realizações para a cultura na UFJF

Com um saldo positivo de realizações e conquistas, em que pesam qualidade, transparência e integração com a comunidade, a Pró-reitoria de Cultura termina o ano de 2017 com a certeza de que fez valer seu ideal de democratizar o acesso à arte em projetos diversos, que, a exemplo do Som Aberto, trouxeram uma nova dinâmica cultural não apenas para a Universidade, mas para Juiz de Fora como um todo.

Novos públicos se aproximaram, respeitando as diferenças e promovendo a igualdade, muito além das salas de aula. Campus, Cine-Theatro Central, Museu de Arte Murilo Mendes, Memorial da República, Pró-Música, Museu de Arqueologia e Etnologia Americana e Fórum da Cultura abriram as portas para uma programação harmonizada com os ideais de cidadania plena e, mais uma vez, a cultura reforçou essa missão, independente das dificuldades impostas pelo cenário político que se delineou no país a partir de 2016.

O Cine-Theatro Central, que teve uma estimativa de público de 76 mil pessoas em 2017 até o momento, contando as tradicionais visitas guiadas, reverenciou a produção cultural genuinamente juiz-forana, abrindo novas e constantes oportunidades e perspectivas com os 12 projetos aprovados no Luz da Terra, cinco deles com ingressos gratuitos e outros sete com preços populares. A esses, somam-se 62 eventos, sendo que outros dez estão previstos para ocupar o principal palco da cidade até o final do ano.

1) OBJETIVOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS PREVISTAS

1.1 Incentivo à Produção Cultural: Ampliação da política de promoção da cultura, oportunizando as produções acadêmicas e locais na orientação da democratização da cultura pela prática de seminários, exposições, publicações, *shows*, espetáculos, teatros, musicais, exibições cinematográficas e apoio às produções locais e ampliação das práticas culturais da UFJF.

1.2 Memória da Cultura: Resgate e preservação da trajetória das diversas contribuições que constituem a cultura da cidade através de projetos que contemplam a memória cultural e social da cidade e da instituição.

1.3 Arte-educação - Formação e Cidadania: Difusão da cultura e ampliação do acesso do público às diversas atividades culturais, inclusive por publicações e cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização.

1.4 Dinamização dos Espaços Culturais: Revitalização dos espaços culturais da universidade e revisão de suas infraestruturas, garantindo a prática da cultura de qualidade e assegurando a contribuição exemplar da UFJF nas questões de conservação e preservação do patrimônio material móvel e imóvel.

1.5 Imagem da Universidade: Fortalecimento nacional e internacional da imagem da universidade pelas possibilidades da prática da cultura, agente propulsor de integração social, por intercâmbio de ideias e parcerias que assegurem a permanência e a evolução da cultura.

2 METAS ALCANÇADAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS IMPLEMENTADAS

2.1 Democratização e Incentivo às Ações Culturais

Exposições, Som Aberto e 27º Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, além do Projeto Luz da Terra e dos editais de ocupação do Centro Cultural Pró-Música/UFJF e do Espaço Reitoria, foram as ações desenvolvidas e realizadas pela Pró-reitoria de Cultura durante todo o período de 2016. Cada projeto contempla uma especificidade, conforme descrito a seguir.

- Som Aberto

Com um formato renovado, o Som Aberto retornou à cena no ano de 2017 com a realização de edições no último sábado de cada mês a partir do mês de junho sempre das 14h às 21h, numa iniciativa da Pró-reitoria de Cultura, com o apoio da Diretoria de Imagem Institucional da Universidade, o projeto, em sua nova versão, propõe misturar diferentes atividades, partindo da música para chegar às artes plásticas, à dança, à moda e à literatura.

Prova da diversidade cultural promovida pela Pró-reitoria de Cultura, em outro pólo de realizações em 2017 temos o projeto Som Aberto, que este ano alcançou ainda maior repercussão do que em seu ano de estreia. Foram **sete edições** com uma programação cultural múltipla e variada, voltada para todos os públicos e gratuita. Tivemos exatamente **100 atrações artísticas**, entre apresentações circenses, oficinas, performances, dança, teatro e música, incluindo shows com **artistas de repercussão nacional como a banda Tianastácia e o cantor Lô Borges**.

Com atrações para crianças, jovens e adultos, **o Som Aberto tem conseguido uma média de público de 12 mil pessoas por edição, totalizando em 2017 cerca de 84 mil pessoas**

alcançadas em suas edições mensais. Ao proporcionar acesso à cultura de qualidade e oferecer um cardápio cultural diverso – possibilitando ao público a possibilidade de conhecer múltiplas manifestações artísticas, populares e eruditas, tradicionais e novas – o projeto é hoje um espaço democrático de encontro de culturas e expressão de ideias e pensamentos, além de uma vitrine para expositores apresentarem seus trabalhos artesanais. A cada edição cerca de 80 produtores locais têm a oportunidade de participar do evento, contribuindo para o sucesso desse projeto. O Som Aberto é hoje de fato uma das principais realizações da Procult e o seu projeto mais plural e democrático.

- Projeto Espaço Reitoria (UFJF)

Embora o ano de 2017 tenha sido atípico em relação à quantidade de exposições ocorridas no espaço Reitoria, se comparado ao ano anterior, as exposições do ano vigente conseguiram uma repercussão importante para o cenário local. O ano começou com *Saudades do Bello – 25 anos de charge*, que, pensada como uma homenagem ao artista que completaria 60 anos em 2016, apresentou um recorte da vasta produção do chargista, que em 25 anos desenhou mais de 25 mil charges e destas, mais de 300 foram selecionadas sob a curadoria de Mario Tarcitano para representar a trajetória de Bello.

Ao sucesso desta exposição seguiram-se outras mostras de êxito, como *Não-lugar de verdade*, sob curadoria do professor Fabrício Carvalho, com registros fotográficos, instalações, objetos e intervenções em técnicas de alunas da Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes e Design (IAD) da UFJF, numa reflexão sobre as questões que as mobilizaram ao longo do curso e no estágio, no período entre 2016 e 2017. *Lumina Spargere – Recortes de um caminho iluminado*, bela exposição de fotografias idealizada pela Pró-reitoria de Cultura da UFJF sobre a história do Campus, permitiu ao espectador compreender o processo de negociação, construção, urbanização e ocupação do campus. Por fim, *Embate ao fascismo – 80 anos de Guernica* convocou 26 artistas visuais e dez escritores para retomar o tema da obra-prima de Picasso, atualizando a denúncia das grandes e pequenas violências cotidianas que assolam milhões de pessoas ao redor do mundo.

EXPOGRAFIA - ESPAÇO REITORIA – PROCULT - 2016

Quadro 1: Exposições – Espaço Reitoria/PROCULT 2016

TÍTULO	Artista(s)	Montagem	Abertura	Desmontagem
SAUDADES DO BELLO	BELLO	<i>10/01/2017</i>	12/01/2017	12/04/2017
NÃO-LUGAR DE VERDADE	FABRÍCIO CARVALHO (org.) coletiva	<i>04/06/2017</i>	07/06/2017	31/08/2017
LvminaSpargere	Institucional - UFJF	<i>04/09/2017</i>	06/09/2016	06/10/2017
Embate ao fascismo: 80 anos de Guernica	Coletiva	<i>08/10/2017</i>	11/10/2017	23/12/2017

Fonte: Pró-reitoria de Cultura (2017).

2.2 Imagem da Universidade

As ações culturais desenvolvidas desde a criação da Pró-reitoria de Cultura e implementadas durante o ano de 2016 colocaram a UFJF no centro da dinâmica cultural da cidade e da região, como o 27º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, as exposições no Museu de Arte Murilo Mendes, no Espaço Reitoria e no Centro Cultural Pró-Música e as apresentações do Coral da UFJF e do Coral do Pró-Música/UFJF em eventos na UFJF e no campus avançado em Governador Valadares como parte das ações do 28º Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga.

3 ÓRGÃOS EXECUTORES

3.1 Cine-Theatro Central

O Cine-Theatro Central, que teve uma estimativa de público de 76 mil pessoas em 2017 até o momento, contando as tradicionais visitas guiadas, reverenciou a produção cultural genuinamente juiz-forana, abrindo novas e constantes oportunidades e perspectivas com os 12 projetos aprovados no Luz da Terra. A esses, somam-se 62 eventos, sendo que outros dez estão previstos para ocupar o principal palco da cidade até o final do ano

PROJETO “LUZ DA TERRA 2017”

Seleção de projetos de produtores culturais de Juiz de Fora que tenham como objetivo a ocupação do Cine-Theatro Central para realização de eventos nas áreas de teatro, música e outras atividades artísticas e culturais que resultem em apresentações abertas ao público em geral ou a preços populares a fim de possibilitar o acesso ao teatro a todos os públicos. Tem como objetivos o incentivo à produção da cultura e da educação locais, a democratização do apoio da UFJF de forma transparente e a concessão, por meio de parceria, do estímulo à popularização de obras produzidas em Juiz de Fora. Em 2017, **doze espetáculos foram contemplados**, sendo cinco gratuitos e 7 a preços populares. **Em relação ao total de apresentações do ano de 2016, foram cinco espetáculos a mais**, um aumento de quase 100% de propostas contempladas. Entre os projetos agraciados, estão apresentações musicais, teatro, espetáculos de *ballet*, dança e outros. **O público total presente às apresentações realizadas no ano de 2017 foi de quase 8.000 espectadores, mais do que o dobro do público alcançado na edição anterior.**

Quadro 2: PROJETOS CONTEMPLADOS - “LUZ DA TERRA 2017” (continua)

ESPETÁCULO	CLASSIFICAÇÃO	PÚBLICO
O Grito dos Palmares (gratuito)	Musical (recital)	1.232
Tocar você	Musical	204
AMADANÇA	Dança	225
FEMDE – Festival Municipal Dança-Educação (gratuito)	Dança	2.370
Memórias	Teatro	685
Caminhos que se encontram (gratuito)	Teatro	500
SETE (gratuito)	Dança	694
Música de orquestra (gratuito)	Musical	500

Quadro 2: PROJETOS CONTEMPLADOS - “LUZ DA TERRA 2017” (conclusão)

Olha a palhaçada	Teatro (infantil)	126
Thiago Miranda: “13 anos de música”	Musical	800
Orquestra Sinfônica Mário Vieira: “Beatles in Concert”	Musical	1.053
Teófilo: um sonho de liberdade	Teatro	493

Fonte: Cine-Theatro Central (2016).

3.2 Centro Cultural Pró-Música

28º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA COLONIAL BRASILEIRA E MÚSICA ANTIGA

A edição aconteceu de 23 a 30 de julho de 2017, com concertos noturnos, apresentações diurnas do Coro Acadêmico em shoppings e praças, oficinas, cursos e palestras. O evento teve média de quase **1000 pessoas por concerto** e **plateia de mais de 1.500 espectadores na abertura** no Cine-Theatro Central. O **público total foi de mais de 8.000 espectadores, maior do que o número da edição de 2016.**

Neste ano de 2017, **tivemos talvez a melhor das três edições do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga já produzidas pela Pró-reitoria de Cultura e pelo Centro Cultural Pró-Música** desde que a UFJF assumiu integralmente a realização do evento. Essa impressão é reforçada por todos os integrantes da PROCULT principalmente em termos de envolvimento dos alunos e participação do público nas apresentações, pois notamos o aumento expressivo de público nos concertos, bem como uma grande procura pelas oficinas.

O sucesso da edição nos entusiasma, pois a razão de ser desse tradicional evento é a formação de plateias e músicos para a o repertório histórico, e o compromisso da UFJF, apesar de todas as dificuldades do contexto político e econômico atual, é assegurar a continuidade do Festival, embora um evento dessa envergadura demande recursos humanos e financeiros consideráveis. Persistir e resistir é nossa missão como educadores e fomentadores da cultura e para isso temos contado com o apoio fundamental da Administração Superior da Universidade Federal de Juiz de Fora, da Fadepe e do reitor Marcus David.

Além dessa 28ª edição do Festival, temos a destacar as atividades do Coral e da Orquestra Sinfônica Pró-Música, que também contribuem para realizar a missão do Centro Cultural Pró-Música. Foram várias apresentações gratuitas em Juiz de Fora e região, em espaços públicos como igrejas e shoppings, praças e teatros. Destacamos a montagem do espetáculo *Operando*, apresentado com entrada franca no Central e na Igreja São Mateus, que se propõe a popularizar a música erudita, divulgando especialmente um gênero ainda pouco conhecido pelo público como a ópera.

4 NOVOS ESPAÇOS

O campo de atuação de Procult, já tão expressivo, se ampliou em 2017 com a integração do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana (MAEA) como órgão executor, além do Centro de Conservação da Memória (Cecom), instalado no Diretório Central dos Estudantes. Cabe ressaltar ainda a abertura da Sala de Arqueoastronomia Franz Hochleitner no Centro de Ciências, que apresenta o que há de mais relevante no MAEA e presta homenagem ao criador deste importante e raro museu.